

Protestantes unificam crença pela Constituinte

Todo poder emana de Deus e em seu nome será exercido". Se depender do candidato do PFL à Câmara dos Deputados, Esaú de Carvalho, esse será o texto do primeiro artigo da nova Constituição, a ser elaborada pelos constituintes eleitos em 15 de novembro próximo.

Esaú é candidato evangélico, da Igreja Presbiteriana Independente, e pretende não apenas mudar, do povo para Deus, a fonte e o beneficiário do poder dos governantes. Ele quer, se for eleito, "cobrir todo o arcabouço da Constituição com uma grande inspiração cristã".

Como Esaú de Carvalho, há outros candidatos evangélicos, devidamente cadastrados pelo Grupo Evangélico de Ação Política (GEAP), uma entidade criada no ano passado e que tomou a frente do processo eleitoral, no universo das igrejas evangélicas, que reúnem 140 mil "crentes" e 79 mil eleitores no Distrito Federal.

O bastante, segundo o GEAP, para eleger um deputado, se os votos forem descarregados em, no máximo, dois candidatos. Por isso, o Grupo Evangélico de Ação Política está fazendo um trabalho de con-

vencimento junto ao eleito-
rado das Igrejas evangélicas, para que os votos sejam concentrados nos candidatos Joânir de Oliveira e Esaú de Carvalho (Câmara) e Benedito Domingos (Senado).

São 11 candidatos à Câmara e três ao Senado. Estes os cadastrados no GEAP, com carta de apresentação fornecida pelo Conselho de Pastores, que reúne representantes de todas as denominações evangélicas existentes em Brasília. Porque há os que não conseguiram a carta, uma espécie de "nada consta".

E o caso de Doriel de Oliveira, Casa da Bênção, pastor poimênico, que pratica exorcismo, vende óleo santificado, para todos os males, e cobra o dízimo dos miseráveis frequentadores de sua igreja.

Ele instituiu até o "carnê da fartura com Deus", através do qual cada membro da igreja paga, mensalmente, uma quantia a Doriel. Mas justifica-se: ele é o corretor encarregado de adquirir, com o dinheiro recebido, um pedaço do céu aos mensaisistas do além.

A Igreja de Doriel é mais ligada à linha da Assembléia de Deus, embora ele

se mantenha independente, mesmo porque não é muito bem aceito pelo Conselho de Pastores. Mas há várias outras denominações, envolvendo os 280 templos existentes em Brasília. As principais são além da Assembléia de Deus: as Igrejas Batista, Presbiteriana, Metodista, Adventista, Pentecostal, Luterana, Episcopal, Maranata, de Cristo e de Deus.

É da Assembléia de Deus, que representa cerca de 50 por cento dos evangélicos de Brasília, o candidato ao Senado pelo PMB, Manoel Oséas, deputado eleito por Goiás, que assumiu, como suplente, a vaga deixada por Anísio de Souza, aquele que andou a tirando em um motorista de ônibus, em 81.

Oséas tem uma reclamação a fazer, em relação a alguns colegas de credo que também disputam uma vaga na Constituinte: "Deus não pode ser invocado como cabo eleitoral de ninguém". É uma reivindicação: "A igreja representa Deus na terra. Deus é o dono da terra. Portanto, a igreja deve receber a terra gratuitamente". A terra, no caso são lotes para construção dos templos evangélicos.